



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Fenótipos de obesidade e fatores de risco cardiovascular em mulheres na pós-menopausa
<b>Autor</b>	MARCELA METZDORF
<b>Orientador</b>	POLI MARA SPRITZER

Introdução: sabe-se que mulheres na pós-menopausa apresentam um risco de desfecho cardiovascular aumentado em relação a mulheres pré-menopáusicas. Da mesma forma, a distribuição da gordura corporal parece influenciar o risco cardiovascular, merecendo atenção especial a circunferência abdominal, que estima a gordura visceral. Objetivo: analisar a relação entre três fenótipos de distribuição de gordura corporal com relação a parâmetros metabólicos e inflamatórios de risco cardiovascular em mulheres na pós-menopausa. Métodos: Estudo com delineamento transversal incluiu 100 mulheres na pós-menopausa com idade entre 45 e 65 anos, 1 ano de amenorréia e níveis de FSH > 35 mUI/mL. Excluídas mulheres tabagistas, diabéticas ou com diagnóstico prévio de doença cardiovascular, usuárias de terapia hormonal (TH) atual ou nos últimos três meses que antecederam o estudo. Pacientes foram categorizadas em 3 fenótipos (Fe) de distribuição de gordura corporal: Fe 1:  $IMC \leq 25$   $C < 88$ , Fe2:  $IMC > 25$   $C < 88$ , Fe 3:  $IMC > 25$   $C > 88$ . Foram realizadas avaliações clínica e laboratorial. Resultados: a média de idade foi 55 ( $\pm 5$ ) anos, C=86 cm ( $\pm 10$ ), IMC= 27 ( $\pm 4$ ) colesterol 216 mg/dl ( $\pm 35$ ) e HDL-C 53 mg/dl ( $\pm 12$ ) e a mediana do tempo de menopausa 5 anos (IIQ25-75%: 3-10). Hipertensão foi diagnosticada em 39% e síndrome metabólica em 27% das pacientes. 32% (n=32) das pacientes foram classificadas como Fe1, 29% (n=29) Fe2 e 39% (n=39) Fe3. A prevalência de síndrome metabólica ( $p < 0,001$ ) e de HAS ( $p = 0,003$ ) foi estatisticamente diferente quando comparados os 3 grupos. Da mesma forma, níveis de HDL-c ( $p = 0,031$ ), triglicerídeos ( $p = 0,018$ ), glicemia ( $p < 0,001$ ), HOMA-IR ( $p = 0,002$ ), LAP ( $< 0,001$ ). Porém, na análise de sub-grupos, níveis superiores de triglicerídeos e inferiores de HDL-c foram significantes somente se compararmos os Fe 3 e 1, e não na comparação entre Fe 1 e 2. Conclusão: neste grupo de mulheres na pós-menopausa, o fenótipo obesidade + obesidade abdominal foi altamente prevalente. Mulheres caracterizadas como Fe 2, parecem ser grupo intermediário para apresentar alterações metabólicas neste grupo de pacientes.